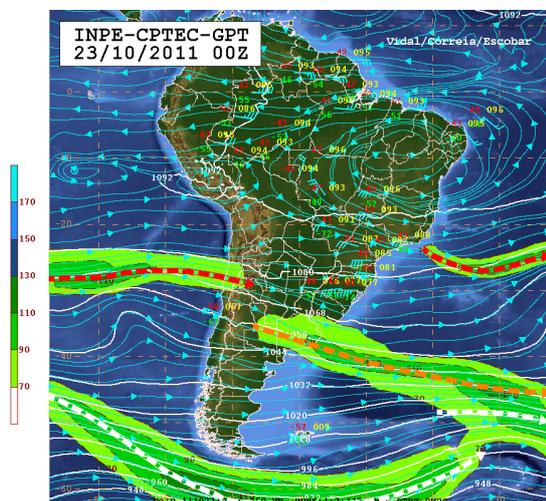




## Análise Sinótica

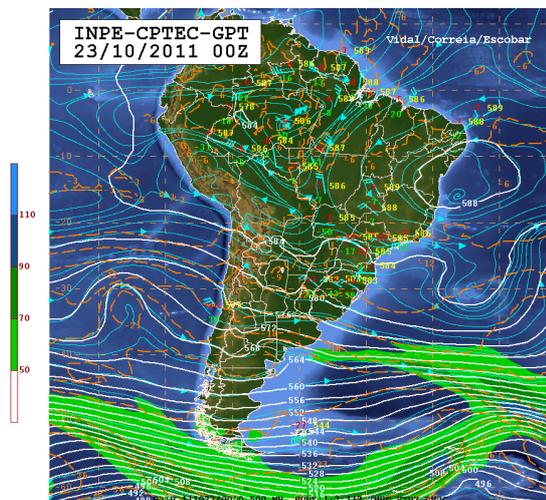
23 October 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



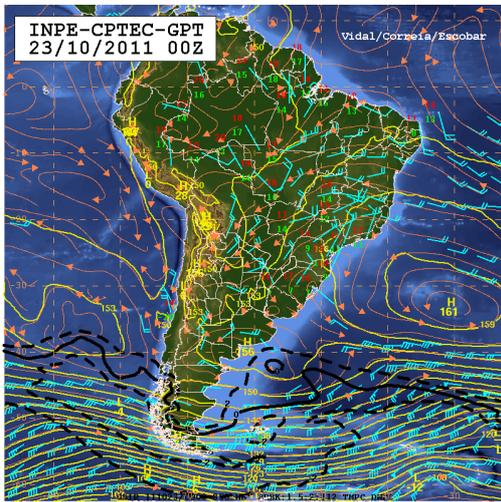
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 23/10, observa-se a atuação de um anticiclone centrado sobre o sul dos estados do PI e MA, em torno de 07S/45W. Este sistema domina a circulação sobre o continente Sulamericano a norte de 22S e provoca intensa difluência no escoamento na sua borda noroeste, oeste, sudoeste e sul. Este comportamento dinâmico difluente gera divergência resultando, assim, na intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera entre as Regiões Norte, Centro-oeste e Sudeste do Brasil. A sul de 22S sobre o continente nota-se um escoamento de oeste com cavados de ondas curtas embebidos neste fluxo gerando vorticidade ciclônica. Nota-se ainda o padrão bifurcado dos Jatos. Um ramo do Jato Subtropical (JST) atua sobre o Pacífico com seu ramo de saída atuando sobre a Cordilheira do Andes em torno de 28S. A leste deste ramo pode-se observar intensa difluência entre o norte e nordeste da Argentina, Uruguai e faixa sul do RS. Outro ramo deste mesmo JST pode ser observado sobre o Atlântico a leste do Litoral do RJ e SP. O ramo norte do Jato Polar (JPN) se direcionada para sudeste com seu ramo de entrada posicionado a oeste da Província de Buenos Aires e de onde sobre o Atlântico onde se acopla ao ramo sul deste mesmo Jato (JPS) a leste de 40W. Nota-se que o JPS se estende desde o Pacífico cruzando o Estreito de Drake com curvatura anticiclônica até se acoplar ao JPN a leste de 40W, ponto citado anteriormente. Observa-se sobre o Pacífico, entre 30S e 40S, a oeste da região central do Chile a presença de um cavado, sistema que reflete inclusive no campo de geopotencial. Este sistema desprende pulsos ciclônicos para leste, pulsos estes que ao ultrapassarem os Andes interagem com a forte baroclinia entre Argentina, Uruguai e RS deixando esta parte do continente favorável à formação de ondas frontais em superfície.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica em 500 hPa da 00Z do dia 23/10, nota-se um comportamento sinótico bastante semelhante ao descrito na alta troposfera, ou seja, percebe-se a presença do predomínio da circulação anticiclônica a norte de 20S. O núcleo anticiclônico principal atua sobre o Atlântico próximo a costa sul do estado da BA. Este sistema está bastante intenso sendo possível ser observado, inclusive no campo de altura geopotencial com valor de 5.880 mgp. Este sistema estende uma crista em direção a áreas do Centro-Oeste, do Norte e também em áreas de MG e do ES gerando subsidência e compressão adiabática. Este comportamento inibe a formação de nuvens sobre parte da Região Nordeste e sobre o Estado do TO propiciando maior incidência de radiação solar e consequentemente garantindo temperaturas acima da média em superfície em diversas localidades destas áreas. Nota-se sobre o Estado do AM e a sul de 20S um padrão de escoamento ciclônico. A sul de 20S a área está bastante baroclínica. Nela percebe-se, inclusive, um intenso gradiente de geopotencial e de temperatura cujas isóbaras vão de -12C sobre o sul do RS até -21C sobre o sul da Província de Buenos Aires, padrão que ao interagir com temperaturas mais elevadas em superfície e umidade na coluna garante valores dos índices de instabilidade bastante elevados nestas áreas. Sobre o Pacífico, nota-se o reflexo do cavado descrito na alta troposfera, ou seja, verifica-se a presença de um cavado que reflete no campo de geopotencial e que possui núcleos de -21C. Este sistema também desprende pulsos ciclônicos que intensificam o levantamento em áreas a leste da Cordilheira dos Andes. Nota-se neste nível a bifurcação dos máximos de vento, situação dinâmica similar a descrita em altitude indicando, de certa forma, um comportamento de bloqueio. Um ramo deste máximo de vento se desloca por sobre o estreito de Drake enquanto que o outro atua mais a norte em torno de 40S, a leste da província de Buenos Aires.

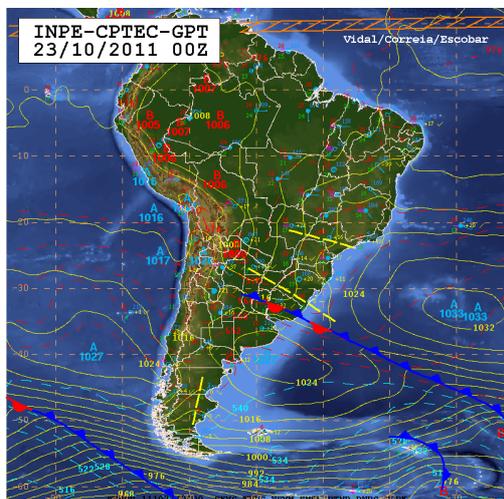
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em 850 hPa da 00Z do dia 23/10, nota-se a presença da circulação anticiclônica dominando o Atlântico a norte de 40S. O Núcleo deste sistema está posicionado em torno de 33S/30W refletindo a presença do Anticiclone Subtropical (ASAS) em superfície. A circulação associada a esta sistema domina o escoamento sobre grande parte do Brasil, além do Uruguai, do Paraguai e do norte da Argentina garantindo a advecção de umidade de leste para oeste entre o Atlântico e o continente, no entanto, o fluxo mais intenso está direcionado entre o sul da BA, norte do RJ e centro-norte de MG. Outro núcleo anticiclônico pode ser observado sobre o sul da Província de Buenos Aires. Sobre o Pacífico percebe-se outra área anticiclônica posicionada em torno de 36S/86W refletindo à presença da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) em superfície. No interior do continente observa-se que o fluxo se direciona para o norte da Argentina. O ar mais refrigerado atua a sul de 40S sendo indicado pela linha contínua preta indicativa de temperatura 0C.



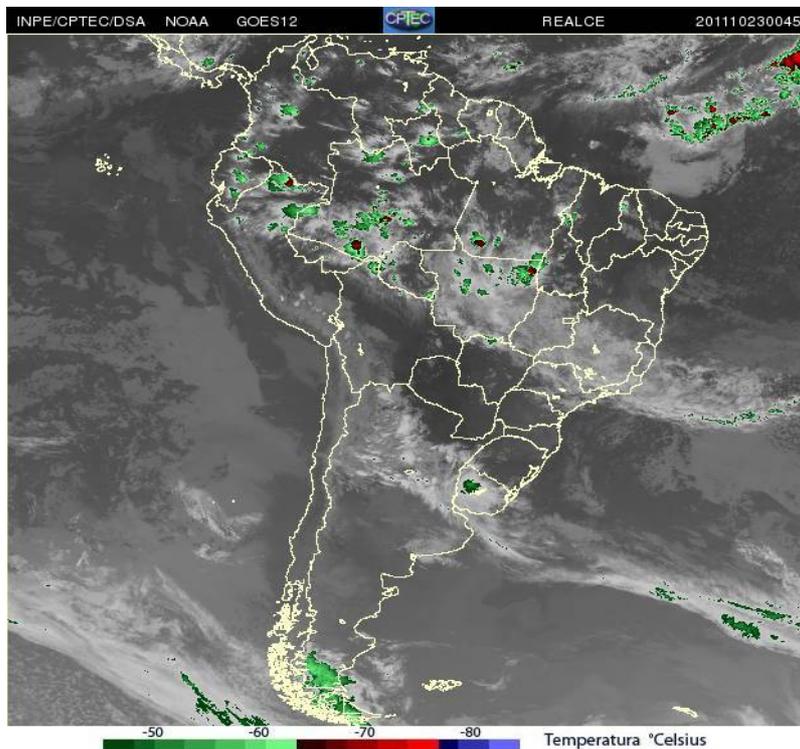
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/10, nota-se o amplo escoamento anticiclônico associado à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Este sistema está centrado em torno de 32S/28W com pressão pontual de 1033 hPa. Este sistema domina a circulação sobre boa parte do centro-leste do Brasil e Atlântico adjacente. Neste escoamento observam-se áreas com tendência ciclônica, representada por cavados invertidos, principalmente sobre a borda oeste deste anticiclone. Sobre o norte da Argentina nota-se a presença de uma área de baixa pressão com núcleo de 1006 hPa. A combinação da circulação associada a ASAS e a baixa descrita sobre o norte da Argentina intensifica o fluxo do quadrante norte colaborando para aumentar o transporte de umidade e calor de áreas do sul da Amazônia para localidades do centro-norte da Argentina, Uruguai, Paraguai e parte do Sul do Brasil garantindo assim a intensificação da termodinâmica sobre estas localidades (ver imagem de satélite). Nota-se a presença de uma frente estacionária entre a Argentina e o Uruguai. Este sistema se estende pelo Atlântico de onde atua com ramo frio desde o leste de 50W até uma baixa de 988 hPa posicionada em torno de 52S/23W. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor pontual de 1027 hPa posicionado em torno de 40S/58W. Tanto no Pacífico, quanto no Atlântico, observa-se a presença de sistemas frontais transientes a sul de 50S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1027 hPa posicionada em torno de 40S/85W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em aproximadamente 11N e 08N sobre o Pacífico e, também, sobre o Atlântico.

## Satélite

23 October 2011 - 00Z





## Previsão

A presença de um sistema frontal estacionário e uma atmosfera bastante baroclínica deverá deixar o tempo instável entre o nordeste da Argentina, Uruguai e oeste e sul do RS. O escoamento de norte na baixa troposfera e as baixas temperaturas nas camadas mais elevadas ainda permitirá que os índices de instabilidade fiquem elevados garantindo, assim, a condição de tempo severo, mesmo que de forma bem localizada neste domingo (23/10). Na segunda-feira (24/10) este sistema frontal deverá ser reforçado pelo deslocamento de cavados na média e alta troposfera o que manterá a instabilidade principalmente em áreas do RS. O deslocamento do cavado se aprofundará e dará origem a uma onda frontal durante a terça-feira (25/10 - 72h). O RPSAS e o T213 indica o fechamento do ciclone na segunda (48h), enquanto o que BRAMS, ETA, GFS e Ensemble fecham a baixa às 72h. Com relação ao posicionamento deste ciclone, o GFS ainda prevê a formação deste sistema próximo a costa sul do RS (mais próximo do que na rodada de ontem), os demais modelos também aproximaram o ciclone da costa, mesmo assim, ainda o colocam um pouco mais afastado para sudeste/leste. De qualquer forma, todos os modelos indicam a volta da instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil a partir, principalmente, na segunda e terça-feira. Em 96h o GFS recua o ciclone para as proximidades da costa do Uruguai e da Província de Buenos Aires enquanto os demais modelos o deslocam para sudeste. O ramo frio associado a este sistema intensificará a convergência de umidade sobre o Sudeste brasileiro o que aumentará o padrão termodinâmico e consequentemente a condição de instabilidade que já atuava ao longo destes dias em parte desta Região.

Entre o Centro-Oeste e o Norte do Brasil mais uma vez a instabilidade será ditada pela termodinâmica intensificada por vezes pela difluência e deslocamento de cavados. O escoamento de leste ainda manterá a instabilidade sobre áreas do leste da BA com chance de acumulados significativos entre a região do Recôncavo e o litoral sul da BA.

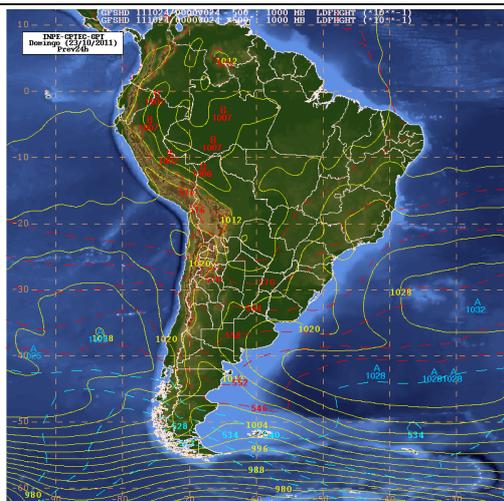
<br>

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

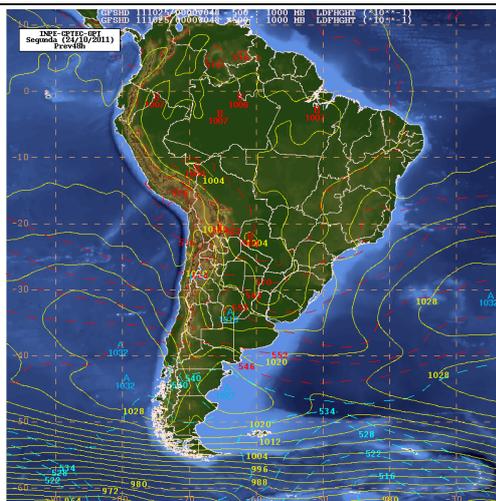
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

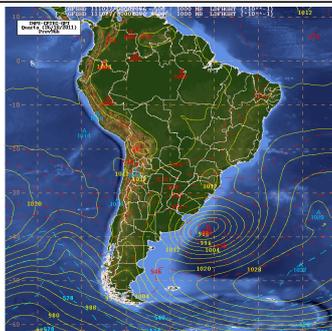


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

